

TRIBUNA Livre

17
JANEIRO
1959

SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

IDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 92113 - AMARES

Disciplina Cigana

Por EME

***ALAR de disciplina cigana será uma aberração. Ilustra bem esta afirmativa o caso recentemente passado no concelho de Vila Verde e a que se referiu o número anterior deste semanário: Uma cigana convence uma

viúva a entregar-lhe valores de 20 contos para que lhe indicasse o local onde o finado seu marido escondera um tesouro, pecado este que o impedia de entrar no Céu, segundo o espírito do próprio defunto lhe havia declarado em aparição. É tão espantoso o atrevimento da cigana como a ingenuidade da viúva burlada!

Destes casos ou peores, dão-se ainda com ciganos, frequentemente, mas o certo é que a batalha que se vem travando, desde há anos, em todo o País, para pôr um pouco de disciplina nos ciganos, vai dando os seus frutos e tomando, mesmo, foros de apostulado. São dignos de apreço os esforços feitos por muitas entidades particulares e públicas em favor desta cruzada de educação, cheia de nobreza de sentimentos!

Aponta-se, como exemplo, aquele casal de velhos de idade superior a 80 anos, pais de quatro filhos com as idades de 57, 55, 40 e 36 anos que foram levados ao altar, nas Termas do Estoril, pela mão de caridosas senhoras da Obra de Protecção aos Ciganos, e ali receberam o sacramento do matrimónio, tendo-lhe previamente ministrado o sacramento do baptismo juntamente com ciganitos de 10 e 11 anos.

Esta notícia, também recente, foi ilustrada com fotografia sugestiva que faz lembrar um quadro de pintor consagrado, em que se vêem os ciganos nubentes e uma irmã de caridade, num soberbo conjunto artístico e de expressiva mística religiosa.

(Continua na 2.ª página)

Interesses do Concelho

Como aqui foi dito no número anterior, encontra-se em Lisboa, a tratar de assuntos respeitantes ao nosso concelho, o sr. Presidente da Câmara, que na semana finda se avistou com o sr. Subsecretário da Indústria e Director Geral dos Serviços Eléctricos, a tratar da electrificação do Concelho e com o Director Geral da Urbanização a tratar dos diferentes melhoramentos projectados.

Na passada quarta-feira chegaram a Lisboa os srs. Padre Albino José Fernandes Alves, presidente da Comissão Municipal de Assistência e Paulo Barbosa de Macedo, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários, que acompanharam o ilustre presidente da Câmara em diferentes diligências de interesse para o Concelho.

Na quinta-feira estiveram no Ministério das Corporações e no Ministério das Obras Públicas, ontem, cerca das 16 horas, avistaram-se com o Senhor Ministro do Interior, e hoje, pelas 17 horas, devem encontrar-se com o Senhor Ministro da Saúde e Assistência.

OBRAS

Iniciaram-se, na semana finda, as obras para montagem da nova Estação dos C. T. T. que ficará a funcionar na Feira Nova e foi recentemente criada.

Conta-se que a inauguração seja feita na próxima primavera, entrando desde logo em funcionamento.

* * *

Na residência paroquial começaram também as obras para construção de uma «marquise» onde até agora havia o alpendre.

* * *

No campo de jogos local fizeram-se na semana finda as obras necessárias ao levantamento da vedação que o tempo abateu nos últimos vendavais.

Também no balneário estão a ser feitas obras de beneficiação.

POSTO DE PEIXE

Causou uma verdadeira revolução na economia doméstica local a montagem, no Largo do Dr. Oliveira Salazar, de um Posto de Peixe que funciona por conta do Grémio dos Armadores da Pesca do Arasto.

Mantem-se um movimento muito animador que vai aumentando conforme os interessados vão tomando conhecimento do seu funcionamento.

Esta semana, quase diariamente, vendeu-se ali pescada a 24\$00, além de outras espécies a todos os preços.

CARTA DE VIEIRA DO MINHO

Somos um País de autoridade forte e além disso diligente e activa, o que nos vem garantindo o respeito às leis e, daí, a paz que gozamos de há trinta anos a esta parte.

O infractor, seja qual for a sua condição social, sabe que não reina a impunidade e que será chamado a responder pelos seus actos, pelo que tem de velar para que estes estejam enquadrados dentro daquilo que a todos é permitido.

Além deste procedimento geral verifica-se acção particularmente activa quando a infracção ou crime vai ferir os nossos princípios de respeito à Igreja e seus membros, isto por força de uma tradição e crença que colocaram sempre em lugar de honra a Cruz que já os nossos antepassados defenderam, respeitaram e adoraram.

Não tem sido, porém, assim, em alguns casos, em Vieira do Minho, e se para o provar é preciso exemplificar, não sur-

girá dificuldade. Para tanto bastará que o ofendido não seja «persona grata» que já o infractor fica imune e o desprestígio à crença não conta.

Em meados do ano findo, portanto ainda há poucos meses, um ou mais discolos apedrejaram a residência paroquial da Vila, quebrando vários vidros. O alvoroço foi notório e chegou ao conhecimento das autoridades de dentro e a algumas de fora. Não houve providências e dias depois foi disparado um tiro contra a mesma.

Segundo a ordem das coisas também se não providenciou contra uma coisa que correu «mundos» e tudo ficou como dantes.

Como se vê, e isto é um dos casos somente, cá por Vieira perdeu-se a noção da responsabilidade pelos lugares, pelas funções, perante a repulsa da grande maioria que assiste ao

(Continua na 2.ª página)

Está incluído, no plano de melhoramentos para este ano O MONUMENTO A SÁ DE MIRANDA NA FEIRA NOVA

Causou maior alvoroço no Distrito, do que em regra causam as grandes notícias, aquela que a imprensa diária deu esta semana de que a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização comunicou ao Governo Civil do Distrito que foi incluído no plano de melhoramentos urbanos para o ano corrente, a construção de um monumento em memória de Sá de Miranda, na Feira Nova.

Esperemos que a participação se não faça demorar para nos separarmos o menos possível da data em que deveria ter sido feito, e, entretanto, vejamos o que sobre o assunto dizia o «Correio do Minho» da semana finda, que não perdeu a oportunidade por dizer respeito, especialmente, a uma data que deveria ter sido assinalada, devidamente, e às obras do túmulo.

* * *

Prevíamos afinal que nenhuma vontade forte se disporia a chamar a si a responsabilidade de homenagear a figura grandiosa de Sá de Miranda no quarto centenário do seu falecimento, ocorrido, co-

mo se sabe, no ano de 1958 findo. Além de algumas páginas literárias dedicadas ao grande poeta e ao notável moralista, só a Câmara Municipal de Coimbra, de onde Sá de Miranda é natural, deliberou levantar-lhe um busto e promover várias cerimónias

(Continua na 2.ª página)

Pai demente e filho menor...

Também à nossa terra chegaram os ecos do título de que nos servimos e que tem encimado as colunas de quase toda a imprensa portuguesa. E esta terra, que o arado corta mais do que as chaminés pontuam, também não ficou indiferente ao arripio que este título sugere e com que nos arranha a sensibilidade.

Mas será possível que, em nossos dias, um processo tão cruel possa ter nascido da ambição de um homem?

A gente quase não acredita; mas lê, atentamente, de-vagar,

(Continua na 2.ª página)



GRUPO que representa os beneficiados e colaboradores da campanha de distribuição de roupas aos pobres, no Natal, e a que já se fez referência em notícia circunstanciada.

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Quem presenciou, nestes dez dias o estado de conservação em que ainda se achava o mosteiro, a caridade e humildade dos directores, a docilidade e obediência dos exercitandos (uns párocos encanecidos e outros jovens levitas), o psalmodiar do Ofício Divino, o entusiasmo e devoção dos fieis, quem presenciou tudo isto, repito, não pode deixar, ao contemplar um montão pavoroso de ruínas, de sentir uma viva saudade e verter copiosas lágrimas».

Seguem-se umas passagens de outro artigo da autoria do dr. Pereira Caldas, que foi lente de matemática do liceu de Braga, e que P. Leal também transcreveu:

(Continua na 4.ª página)

Monumento a Sá de Miranda

(Continuação da 1.ª página)

em sua honra, estas maculadas, apenas pelo facto de decorrerem já fora do ano do centenário.

Amares anda em negociações com os poderes centrais, ensarilhada nas malhas da burocracia, para ver se consegue erguer-lhe um monumento e dignificar-lhe o túmulo na igreja de Carrazedo. O tempo próprio passou porém, e a burocracia ainda não deu despacho e tudo continua na mesma.

Porque será que Sá de Miranda tem deixado indiferentes, ao longo dos tempos, os burocratas a quem cumpre restaurar e enobrecer os monumentos?

O abade de Carrazedo dizia-nos, num dos primeiros meses do ano findo, quando o procuramos para colher elementos sobre o túmulo e as tentativas feitas para o arrancar das ruínas vexatórias em que está, que tinha esgotado já todas as suas esperanças. As promessas que lhe foram feitas nunca se cumpriram e ele, com mais de oitenta anos, já nada esperava do que tinha sido um dos sonhos mais apaixonantes da sua vida. À desilusão daquele homem simples quisemos nós opor, convictamente, a esperança dos trinta anos, fundada, embora, no facto de estar a correr o ano do IV centenário do falecimento do poeta.

E por lealdade com nós próprios e com a aspiração legitimíssima do Abade de Carrazedo, desenvolvemos grande actividade com o objectivo de transmitirmos a outros o calor da nossa fé e de concorrermos na valorização do túmulo e na exaltação do homem entranhadamente português e da obra portentosa que deixou. Até agora, porém, nada se conseguiu. Os restos de Sá de Miranda repousam ainda numa capela lateral da igreja de Carrazedo, votada ao mesmo abandono confrange-

dor de há muitos e muitos anos. A burocracia continua a entreter officios, a pedir ociosamente elementos e a não agir como era mister. O projecto do monumento mandado elaborar por uma comissão de amarenses não passou ainda de projecto. A sessão solene que se devia ter realizado para comemorar o centenário do poeta não se realizou.

Sá de Miranda é um homem de pensamento que preenche inteiramente a sua época e que se projecta até à nossa. No conjunto das homenagens que se prestam todos os dias a este ou àquele, esta, que era inteiramente merecida e oportuna, não se fez.

O centenário foi assinalado apenas na Imprensa diária e regionalista—nos suplementos literários ou nos artigos de fundo, inoperantes, dos jornais, que não são lidos pelos poderes públicos. Confrange, realmente, que mais ninguém se tenha debruçado sobre esta efeméride verdadeiramente nacional e dado corpo ao que era aspiração de muitos escritores e jornalistas.

Tinha razão o Abade de Carrazedo quando desalentadamente nos dizia que estava farto de promessas, de visitas e de projectos. Cansado de escrever cartas a individualidades altamente colocadas na vida oficial, o bom do padre não estava ainda convencido, no entanto, de que não tinha razão. Razão tinha e continua a ter. O estado de abandono em que se encontra o túmulo de Sá de Miranda depõe contra nós e contra o nosso desintere-se e contra o respeito que devemos aos nossos mortos ilustres. Enobrecer aquele lugar funerário é dignificar a cultura que Sá de Miranda serviu com a maior elevação.

Ainda é tempo de o fazer, mas o tempo exacto passou já e com ele algumas esperanças legitimamente acalentadas.

J. M.

FEIRANOVENSES CHEGOU A HORA H...

DESDE há muito que se constatará que a Feira Nova tem possibilidade de ter futebol. Se não for um clube de grande projecção, pode pelo menos possuir um agrupamento modesto, não faltando para isso rapazes com geito para o Desporto-Rei.

Meia dúzia de pessoas de boa vontade resolveram erguer o Club que vivia num marasmo sem fim e enfrentar sérios problemas, como sejam obras importantes no campo de jogos, Balneário, etc. As dificuldades a vencer são de grande envergadura e só será possível conseguí-lo se todos os Feiranovenses souberem corresponder à chamada. E' pena que o nosso campo se encontre em estado de abandono e seriamente danificado, sem ter quem olhe por ele de perto. A Direcção

já lançou mãos à obra, tendo já erguido um muro de patelas que o temporal demoliu, estando agora a contatá-lo com o balneário, travessas das balizas, vedação interior, etc. Para enfrentar estas despesas, procedeu-se a uma subscrição pelos bons Feiranovenses, subscrição esta que ainda não está concluída, pois ainda falta visitar algumas pessoas amigas do Club, tendo todos correspondido da melhor maneira e melhor vontade aparte um ou outro, mas estes infelizmente

CARTA de Vieira do Minho

(Continuação da 1.ª página)

desenrolar dos acontecimentos.

Por «questões de lana caprina» as entidades sacrificam enormes quantias, quantas vezes na preocupação de se vingarem daquele que não tem um cofre público para alimentar os seus designios.

Deixam, no entanto, de agir quando está em causa algo, que vai contra os sentimentos de todos e que é preciso condenar para que o respeito continue, a paz justa se mantenha, cada um saiba que se vela pela segurança de todos.

Só se da investigação se receassem vir a descobrir-se conivência importuna.

* * *

Por falta de espaço só no próximo número publicamos uma outra carta que recebemos esta semana.

Pai demente e filho menor...

(Continuação da 1.ª página)

página por página, e conclui que sim, que foi possível, menos com uma justiça que tem pergaminhos e onde os homens têm, geralmente, dentro do peito um coração.

Foi em Santo Tirso, terra que os poetas cantam e onde o trabalho é, porém, a mais linda estrofe, que, um dia, um filho menor, acordou espoliado de uma fortuna de milhares de contos, e isto com o «acordo» do pai demente. Tinha, então, 14 anos, púbere, franzino, de olhos doces de colegial mal animado, sem ninguém que o amparasse ou guiasse—e quando os sonhos deviam adejar à sua volta, como os anjos voltejam à roda dos que vão à primeira comunhão!

E começa, assim, a organização do volumoso processo a que os autores, com felicidade, puseram aquele título: — «Pai demente e filho menor vítimas de uma espoliação de milhares de contos».

Aguardemos o desfecho, mas acreditamos na justiça portuguesa.

nunca souberam dar o seu esforço físico à terra e negam agora o esforço monetário àqueles que com os olhos nesta oferecem as duas coisas. Aproveitamos a oportunidade que nos oferece este simpático semanário para apelar para os amarenses residentes em terras de além-mar, especialmente filhos da Feira Nova, para que estes num gesto de bairrismo e de boa vontade saibam corresponder da melhor maneira, subscrivendo-se com qualquer donativo, ainda que diminuto seja, para auxiliar os progressos já à vista do nosso querido Concelho.

Feiranovenses! Chegou a hora H e a Feira Nova conta convosco.

A Direcção do F. C. Amares

Disciplina Cigana

(Continuação da 1.ª página)

O caso seria banal se não olhássemos aos precedentes da vida cigana no nosso País e em todo o Mundo.

Raça naturalmente indisciplinada, é o exemplo mais flagrante da vadiagem que, de geração em geração, foi criando hábitos de gente errante, quase sem ocupação ou vivendo de expedientes, tão variados, que só o génio cigano seria capaz de inventar, desde a leitura da sina e do enganoso comércio ambulante (as suas ocupações mais honestas), ao conto do vigário, ao latrocínio, ao homicídio.

População de hábitos nómadas, os ciganos furtam-se de modo singular à punição dos seus crimes e constituem, sem dúvida, peso morto, elemento parasitário, inútil e nefasto na sociedade—perigosamente contagiosos pela vida miserável em que se arrastam, quer física quer moralmente. Havia—e há—que tomar providências eficazes visto que tantas outras têm sido baldadas sempre que se prova qualquer esboço de disciplina cigana.

Creemos que a inteira disciplina dos ciganos será impossível, ou seria matar-lhes a alma, que vive precisamente do ópio da indisciplina errante que lhes faz sentir a vida de aventura que apreciam e amam.

A alma cigana foi sempre livre!

No entanto, tem-se podido moralizar-lhe um pouco os costumes, desviando-os da vida acentuadamente parasitária e sem lei a que estavam habituados.

Diga-se em abono da verdade, que a par do movimento moralizador de essência social e religiosa, que actualmente se verifica, muito tem contribuído para a fixação dos ciganos e sua disciplina perante a lei, a prestigiosa Corporação da Guarda Nacional Republicana, cuja campanha vem a exercer, sem desfalecimento e sem quebra de continuidade, desde há anos, no sentido de dominar a perigosa anomalia cigana, sem lei e sem pátria, filha errante da aventura e do crime.

Quase nos mete pena esta raça, moralmente tão indecifrável, mas cujo tipo étnico tem merecido a inspiração

de escritores e artistas, servindo-se dos seus costumes e da sua arte, das suas actividades e sobretudo da inconfundível galanteria de suas mulheres, para fundo de obras imortais.

Os ciganos, certamente, continuarão a ser errantes, mas entre nós terão de viver devidamente documentados, sujeitos a todas as leis portuguesas se forem nacionais, ou tratados como cidadãos estrangeiros, se o provarem ser. Terão de registar seus filhos civilmente, terão de dar-lhes instrução primária e de os fazer servir na vida militar.

Esta sujeição que se está a impor aos ciganos, como a qualquer outro cidadão, à medida que se lhe vai apertando a malha muito tem concorrido para exercer a fixação, problema que tem merecido a maior das atenções por parte da Guarda Nacional Republicana, e à medida que se vai concretizando facilita, sobremaneira, a acção da obra assistencial empenhada na sua moralização.

Por aqui se vê, a traços largos, como é intenso e penoso o problema de fixação e moralização dos ciganos e como são dignos de apreço todos quantos se dedicam a esta espinhosa cruzada de educação, mais difícil do que qualquer outra por se ter de lidar, geralmente, com pessoas inveteradas no vício e eivadas de superstições e crenças que lhes vêm arraigadas no espírito, de geração em geração.

Que extraordinário poder de convicção, que esforçado mérito apostólico, que valiosa acção social não seria preciso empregar para vencer esses dois simpáticos velhos a largar as suas superstições, a despir as suas crenças, inclusivamente renegar ao ritual do seu casamento cigano para o substituir pelo acto litúrgico do matrimónio católico!

E este esforço, será necessário repeti-lo e multiplicá-lo, para que se estabeleça uma aceitável disciplina cigana, evitando-se, assim, tanto quanto possível, a nefasta e perigosa acção criminosa desta gente sem pátria e sem lei!

E M E

TRIBUNA DESPORTIVA

(Continuação da 6.ª página)

VATICÍNIO

tes encontros costumam agitar os meios desportivos do Minho e atrair aos campos, onde se disputam, numeroso público. Quem vencerá desta vez? Os bracarenses têm necessidade extrema de vencer a partida. Uma derrota nesta altura colocará os «Rubro-Branços» em maus lençóis.

O Guimarães está moralizado e na realidade tem valor. Ficamos por aqui quanto a

comentários e vamos fazer a apresentação do espectáculo superior desta jornada. Cenário: Estádio 28 de Maio. Personagens: Sp. de Braga — V. de Guimarães. Ponto: equipa de arbitragem. Resultado da peça interpretada:

BRAGA, 2 — GUIMARÃES, 1

Como vêem, o Vitória vai perder...

M. JANELA

TRIBUNA do CONCELHO

ESTÁ CONSTITUIDA a Comissão Promotora das Festas a S.^{to} António e do Concelho de Amares

OMAR o encargo de organizar as Festas a Santo António e do Concelho é decisão de responsabilidades, dada a importância das ditas Festas e o facto, acrescido o ano passado, de as mesmas serem consideradas as Festas Concelhias.

Por isso, chegada esta época, as pessoas que mais de perto se interessam pela sua realização vivem a apreensão e o receio da escolha dos homens que hão-de compor a Comissão, ao mesmo tempo que se debatem com o facto de os mais aconselháveis aceitarem ou não.

Parecia que este ano essa dificuldade se agravava, pois as Festas obrigam a dispêndio de enormes energias dado que movimentam meia centena de contos, acrescidas as dificuldades do facto de se recetar que a entidade municipal que tem subsidiado outros festejos, se recusasse, também este ano, a prestar, ao lado das facilidades que o ano passado deu, o seu concurso monetário, embora em quantia prudente.

Entendeu-se, cremos que com razão, que a seu tempo se verá, que o nosso Município irá ajudar a maior manifestação de vitalidade que se processa no Concelho, tanto mais que a orientam espíritos dados à colaboração, e, assim, apereceu a Comissão que se propõe arrostar com o pesado encargo de realizar as Festas.

A Comissão é constituída pelos membros do F. C. de Amares, acrescida de alguns elementos dedicados e de uma Comissão de honra que esta constituirá e convidará dentro em breve.

A Direcção do F. C. de Amares e os elementos que lhe foram adstritos, são as seguintes pessoas:

António de Azevedo Sá Coutinho Russell, José Manuel Barbosa de Macedo, João Gonçalves, Manuel António Janela, António Dias Paredes, Alberto Ramos, António Baptista de Macedo Fernandes, Armando Joaquim Dias, António Ramos, António Barros Azevedo, José Manuel Monteiro e Alberto Dias Antunes.

Como se vê, esta Comissão inclui muitos daqueles que já deram provas mais do que suficientes de que são capazes de levar a bom termo o empreendimento a que meteram ombros.

As Festas do Concelho terão neles devotados servidores do prestígio que herdaram nos anos transactos, anos em que alguns já deram também o seu esforço.

O Concelho verá continuadas as Festas que têm sido o melhor instrumento para dilatar o seu nome e o prestigiar, e a nossa terra será novamente palco de um acontecimento que só pode ser filho de terras de muita vitalidade, tal como aqui vem acontecendo.

DE FISCAL

O Abandono da Estrada do Pilar

Há mais de uma dezenas de anos que a Junta de Freguesia clama socorro para a Estrada do Pilar à E. N. 205/3 sem que até agora fosse atendida. Talvez que as entidades competentes esperem que o seu macadame vá totalmente a caminho do Rio Homem e depois pensarem em construí-la de novo; ficará, sem mais, modernizada!

Para já está intransitável para a via automóvel, e dentro em pouco estará para carros de bois.

Assim é inútil construir. O sacrifício dos proprietários que ofereceram os terrenos, que fizeram os carros e adiantaram dinheiro, o dinheiro do Município, o dinheiro do Estado, tudo está ali a ir pela água abaixo!

* * *

Seguiu para a Venezuela o nosso ilustre conterrâneo Augusto da Silva, donde tinha

regressado há cerca de 6 meses, e depois de ter contraído matrimónio no S. de N. S. do Sameiro, em 15/11 p. p. com a menina Albina da Silva Almeida, filha do muito considerado e abastado proprietário desta freguesia, Sr. Manuel de Almeida. Ao novo lar desejamos um futuro muito feliz.

* * *

Também contraiu matrimónio no S. do Sameiro no passado 31/12, António de Almeida, filho também do Sr. Manuel de Almeida—que assim viu dentro de poucas semanas, os seus dois únicos filhos casados—com a menina Maria de Sousa Pereira, filha do abastado proprietário da freguesia de Portela, Sr. Domingos Faria Pereira—felicidades.

Visado pela Censura

BOURO

Falecimento

Confortado com todos os sacramentos da Igreja, faleceu no passado dia 13, na sua residência, sita no lugar da Obra desta freguesia, o nosso particular amigo e assinante deste jornal, Senhor Francisco José da Silva, conceituado comerciante com estabelecimento no Largo do Terreiro.

O extinto, devido às suas excepcionais qualidades de homem digno, serventário, amigo de bem fazer e, acima de tudo, de um bairrismo pouco vulgar, gozava no nosso meio a mais elevada simpatia, de todos merecendo consideração e respeito, acarretando por isso, a sua morte, profunda tristeza a quantos o conheciam.

Ao escrevermos estas tão indesejáveis linhas, sentimos no peito, como aliás toda a gente, a mais ardente comoção pela perda deste digno conterrâneo, elemento imprescindível e com o qual podíamos contar, sempre que tomássemos qualquer iniciativa de interesse comum.

A Família enlutada, especialmente a seu filho, apresenta Tribuna Livre sentidas condolências.

O funeral que teve lugar no dia 14, por volta das 10 horas, incorporou elevadíssimo número de pessoas de todas as camadas sociais, que provam a estima em que o extinto era tido.

Que a sua alma descanse em paz, é o nosso sincero desejo.

TELEGRAMA

ao Senhor Presidente da Câmara

A Confraria de Nossa Senhora da Abadia e Junta de Freguesia de Bouro, expediram ao Ex.mo Sr. D. Nuno Luiz de Carvalho Daun e Lorena, digno Presidente do nosso Município, actualmente ausente em Lisboa, um telegrama do teor seguinte:

Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Amares—Travessa Chão Feira—5—2.º—Lisboa.

Confraria de Senhora da Abadia e Junta de Freguesia de Bouro cumprimentam Vossa Excelência pedindo não esquecer assuntos necessária importância reclamados.

Secretário

António Almeida

Mesa de Abadia e Junta de Freguesia de Bouro - Amares.

A. Fernandes

Grupo Desportivo de «A Modelar»

Coincidindo com o final da disputa da Taça Albano de Araujo que foi brilhantemente ganha por este conceituado grupo desportivo, no último domingo, acaba o mesmo grupo de ser altamente distinguido por ofício de S. Ex.ª o Senhor Presidente da Direcção da F. N. A. T., em que manifesta o apreço que despertou a S. Ex.ª o Ministro das Corporações, a colaboração prestada em Braga. Transcreve-se o ofício, a que «Tribuna Livre» junta sinceros parabéns.

* * *

Ex.mo Senhor Presidente da Direcção do Grupo Desportivo de «A Modelar»

BRAGA

Honrou-nos Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social que, para o efeito, propositadamente se deslocou à F. N. A. T., incumbindo-nos da grata missão de manifestarmos a V. Ex.ª o alto apreço em que foi tido por Sua Excelência o espírito

colaborante demonstrado por esse Centro, fazendo-se representar tão prestigiosamente na parada atlética realizada em Braga, quando das Comemorações da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do I Aniversário da instituição das primeiras Corporações.

A F. N. A. T., identificando-se nos desejos expressos por Sua Excelência o Ministro, louva gostosamente o alto espírito demonstrado por esse Centro e agradece a colaboração tão brilhante prestada às Comemorações e que tanto concorreu para o êxito e projecção de que se revestiram.

Aproveito a oportunidade para apresentar os meus melhores cumprimentos, subscrivendo-me com a mais elevada consideração.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1959

A BEM DA NAÇÃO

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

O Presidente da Direcção,

Bento Parreira do Amaral

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—A menina Laura Rodrigues da Silva.

Segunda-feira—O Sr. António Joaquim Araújo,

Terça-feira—O Senhor José Aureliano da Silva Pereira.

Quarta-feira—O Sr. Agostinho dos Santos Maia, residente em Angola.

* * *

No dia 19 transcorre o aniversário natalício do nosso colaborador e amigo Sr. Elísio Gonçalves, correspondente de Tribuna Livre na freguesia de Carracedo e nosso colaborador. Parabéns.

* * *

Completa no dia 22 do corrente mês, 15 risornhas primaveras, o menino Virgínio António Moreira da Silva Briote, filho do D.º Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana desta Vila. Parabéns.

* * *

Passou no dia 13, o seu aniversário natalício, a Sr. Maria Amélia Rodrigues Saraiva, ausente no Rio de Janeiro.

Também no dia 14 passou o seu aniversário o Sr. António Rodrigues Saraiva, residente no Porto.

Seus pais desejam-lhe muitas felicidades.

Novos Assinantes

Pelo Sr. Francisco António da Costa, da freguesia de Sequeiros, foi-nos indicado para novo assinante o Sr. Remígio Gonçalves também da mesma freguesia.

Pelo Sr. Guilherme Augusto de Abreu, foi-nos indicado o Sr. Anibal Joaquim Afonso.

Gostosamente fizemos as suas inscrições que agradecemos.

HUMORISMO

Que rica prenda

—Eu fui um grande amigo de seu falecido marido. Não terá qualquer objecto que lhe tenha pertencido e que me desse como recordação?...
Viúva (com meiguice).
—Não; só me tem a mim.

Entre amigas

—Que lindo chapéu trazes. Quanto custou?
—Pouco... Duas zangas com meu marido...

No Café

—A Alice é uma mulher encantadora.
É pena ser cota.
—É curioso! Nunca lhe tinha notado esse defeito e tantas vezes a vi à janela quando passava por casa dela!

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Entre os abades memoráveis deste mosteiro—depois do começo da reformação do cardeal infante D. Henrique, em 1569, como legado da Sé Apostólica,—ocorrem-nos à lembrança quatro destes abades trienais.

Fr. Baltasar de Braga, oriundo da capital do Minho a que dá honra. Deve-se-lhe a eração do convento da Vitória, no Porto, não inferior ao de Lisboa na magestade de construção. Deve-se-lhe a impressão das *Constituições dos Monges de S. Bento da Congregação de Portugal*, obra dada à luz, em Lisboa, em 1590, em 4.º, na oficina tipográfica de António Alves. Deve-se-lhe enfim a impressão do *Breviarium Monasticum Reformatum secundum consuetudinem Monachorum Nigrorum Ordinis Sancti Benedicti Regnorum Portugalliae*, obra dada à luz em Coimbra, em 1607, em 4.º, na oficina tipográfica de Diogo Gomes Loureiro.

Fr. Gonçalo de Moraes, oriundo de Vila-Franca de Lampazes, em Trás-os-Montes, elei o ao depois bispo do Porto por Filipe II, com sagração em 1602, e a quem deve os começos o mosteiro do Milagre em Santarém, com dádivas de rendas e esmolas durante o seu episcopado. Foi eleito, em Tibães, em 1587.

Fr. Martinho Golias, eleito em 1599, oriundo de Guimarães. Foi varão dos mais estimáveis então na Ordem Beneditina, e um dos filhos mais exalçadores do berço da monarquia, nas virtudes que o adornavam, aparentado com as famílias mais ilustres da nossa província do Minho.

Fr. João do Apocalipse, oriundo de Guimarães, como Fr. Martinho Golias. Foi eleito em 1608. Prêgador famigerado no seu tempo, deixou-nos em manuscrito a *Crônica da Religião de S. Bento de Portugal e dos Reis em cujo tempo floresceu, e das fundações dos seus Mosteiros*.

Dividida em 10 livros, com 390 folhas ao todo, conserva-se respeitavelmente no mosteiro de S. Salvador de Travanca, onde este monge antiquário exalara a vida, em 22 de Abril de 1632. Fr. Gregório Argaez, na *Perla de Catalunha*, pag. 458—o elogio sobremodo, qualificando-o nestas poucas palavras: *Talento cultivado con las letras y las virtudes*.

Com este mosteiro de Rendufe, conviveu outrora o nosso Francisco Sá de Miranda, filho egrégio de Coimbra, assistente então na Tapada:—casa das mais ilustres da nobiliarquia minhota, e onde exalara os últimos alentos, em 15 de Março de 1558, retirado do bulício do mundo desde muitos anos.

Com este mesmo mosteiro conviveu igualmente seu cunhado Manuel Machado de Azevedo, senhor de Entre-Homem e Cavado, de quem nos escrevera a vida o marquês de Montebelo, Félix Machado da Silva Castro e Vasconcelos, num volume raro—em que há versos de correspondência poética entre estes dois engenheiros seiscentistas.

Com este mosteiro, enfim, conviveu na sua primeira quadra da vida, o nosso finado amigo D. João de Azevedo Sá Coutinho, prosador e poeta de renome, uma das vergôntes mais egrégias da casa e quinta da Tapada, e a quem Braga é devedora do seu primeiro periódico político e literário, em 1836—*O Cidadão Philantropo*.

Em 1809, na invasão do nosso país pelo exército francês do general Soult, ao mando de Napoleão, arvorou-se o mosteiro de Rendufe num castelo fortificado.

Os monges e os colegiais armaram-se em defesa da pátria, fazendo causa comum com o povo das cercanias, e com as tropas a que se reuniram.

Abandonaram os exercícios religiosos; e adornados dos atavios militares, hostilizaram os nossos invasores com garbo e denodo.

Depois da retirada do exército francês, acolheram-se de novo ao mosteiro de Rendufe, assim os religiosos como os seus colegiais.

Não foi no entanto possível, nem à austeridade do prelado, nem à seriedade dos mestres, corrigir então os excessos dos colegiais e induzi-los a reatar o fio dos estudos, interrompidos na ocasião do seu alistamento patriótico.

Acostumados à vida soldadesca, não se reacomodavam aos exercícios claustrais—preferindo ao aromas do incenso o cheiro da pólvora, e o clangor das cornetas às harmonias do órgão.

No meio deste estado anárquico, surgiam conflitos graves a cada instante no mosteiro de Rendufe—apelidado então entre o povo o *castelo dos tirolezes*.

A obediência monástica desceu nesses dias ao máximo do postergamento; e o mosteiro teve de ser entrado à força—não sem resistência—por tropas ali enviadas de Braga.

(Continua no pr

Tribuna do Concelho

Besteiros

Festa de anos

No passado Domingo, o Senhor Francisco Vieira da Cunha, bemquisto proprietário do Lugar do Monte, grande bemfeitor da nossa Igreja Paroquial e das Obras Católicas festejou o seu 85.º aniversário natalício. Às 9 horas o seu estimado genro Joaquim Baptista Gonçalves mandou cantar uma missa na Igreja Paroquial em Acção de Graças a Santa Filomena de quem são muito devotos, e foi dada a benção do SS. Sacramento. Ao meio dia quis reunir na sua linda e aprazível vivenda um grupo de bons amigos aos quais lhes ofereceu um lauto banquete que decorreu muito animado, entre os quais podemos destacar o Senhor José Maria Gonçalves e sua Ex.ma Esposa, o Senhor Afonso Abrantes da Mota, o pároco da freguesia, o Snr. Egídio e família e a Senhora D. Rosa Maria Veloso Ribeiro, e.c. etc. Aos brindes, o Rev. P.e Calisto Vieira saudou o Senhor Vieira, deseja-lhe muitos anos de vida, ao que o Homenageado agradeceu, dizendo que aos 90 anos, se fôr vivo, mandará fazer uma grande festa que muito agradará a Nosso Senhor—ao Céu e à Terra e aos pobres. No fim foi muito cumprimentado e felicitado por todos os presentes. Ofereceu 2.500\$00 para a fundação e criação de uma escola, patronato e residência paroquial que se pensa seriamente organizar nesta pequenina freguesia, que bem unida pode ir muito longe nas suas organizações. Parabéns e que esta festa se repita ainda por largos anos, são os nossos vivos desejos.

Falecimento

Foleceu há dias nesta freguesia o Senhor José Costa, que teve uma morte edificante. O seu funeral e a missa do 7.º dia, foram muitíssimo concorridos. As Irmandades presentes davam ao cortejo fúnebre, grande e luzido aparato.

Era bom Homem. Paz á sua alma; á sua numerosa família as nossas bem sentidas condolências.

Baptizado

Foi o do Menino Joaquim recém nascido; filho do Senhor António José Soares e de Beatriz da Glória Veloso.

Ao neófito, seus pais e avós, os nossos votos de felicidades.

C.

Caires

Tríduo do Coração de Jesus

Realizou-se com muito esplendor e brilho o Tríduo e festa do Sagrado Coração de Jesus. Foi um lindo findar do Ano Velho e uma Aurora brilhante no limiar do Ano Novo. As pregações confiadas ao notável orador sagrado, P.e Francisco Marques, de Ferveiros-Braga, foram sempre muitíssimo concorridas por todo o povo, que muito gostou de o ouvir. As confissões foram feitas por 12 sacerdotes, muito assíduas e fervorosas as comunhões. No dia da festa, a procissão Eucarística foi até junto da nova escola; aí foi feita tocante alocação e dada a benção do SS.mo Sacramento a todo o povo. As nossas associações e numerosas Irmandades estavam presentes na sua totalidade. Era compacta a massa de todo o nosso bom povo que, crente, zela os interesses da sua vida terrena e eterna.

Os nossos parabéns.

Casamento

Foi um assombro e excedeu toda a expectativa, o casamento do Senhor João de Macedo, de Carrazedo, com a prendada e gentil menina Olívia Maria Pereira. Ao Domingo, juntou-se uma enorme multidão que quis presenciar o cortejo nupcial e as deslumbrantes cerimônias na Igreja paroquial, estando ao Harmónio o Rev. P.e João Cunha dinâmico pároco de Gualtar, entoando-se maviosos cânticos pelo nosso brioso grupo coral.

Cerca de 20 carros se dirigiram até Braga onde se realizou o lauto jantar no Peninsular, vendo-se na «corbeille» numerosas prendas. Os convidados eram cerca de 60 pessoas e houve vários brindes aos noivos, que são dotados de óptimas qualidades, pelo que são dignos de um sorridente porvir.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades e venturas.

Boas Festas

Recebemo-las dos nossos muitos numerosos e distintos amigos de perto e de longe, entre os quais, do nosso Marinheiro João Baptista Vieira—Caixa Postal de Luanda 5180—de José Maria Vieira e família e outros. Retribuímo-las, com felicidades para todos.

C.

Tipografia e Encadernação Papeleria e Livraria



Sede: Largo do Dr. Oliveira Salazar AMARES

NOTÍCIAS de Caldelas

Grandioso Cortejo de Oferendas — NOVO MÉDICO da Casa do Povo

Caldelas, 12—Realizou-se no passado domingo dia 11, um grandioso cortejo de oferendas em benefício das importantes obras da igreja paroquial desta freguesia.

Todos os paroquianos ofereceram importantes donativas, formando um grandioso cortejo de oferendas que se compôs de dezenas de carros com grossos toros de castanho, carvalho, cerejeira e pinho. Todos vistosamente ornamentados com as chameleiras em traje regional. Grupos de raparigas e rapazes, no traje minhoto, formaram tocatas com cânticos que muito foram apreciados.

Um filho desta terra, ausente no Brasil, ofereceu a importância de cinco mil escudos. Foi mais um grandioso dia de festa para esta terra.

—Foi nomeado e tomou posse do cargo de médico da Casa do Povo, desta área, o Snr. Dr. Fernando Adelinco Faria Ferreira, distinto médico que aqui goza de geral e grande simpatia.

* * * C.

Na nunciada jornada de ofertas das Termas de Caldelas, como era de esperar, correu tudo como se desejava.

Eram 14 h. quando principiou o desfile com três grupos. O primeiro grupo, de 15 pares, levava lindos arcos enfeitados com rosas e linda bandeira feita pelos rapazes e raparigas do grupo, bandeira esta que tinha as cores do vestuário do Padreiro S. Tiago e ao ceniro uma estampa amarela com uma cabaça, um missal, e cacho de uvas. Esta bandeira tinha a legenda: «CALDELAS—OUTRA BANDA». A marcha foi muito apreciada.

Depois seguia-se um carro com ofertas, em feitiço de de torreão com dois sinos, que eram tocados por um rapazito dos sete anos ou oito anos, alegoria à compra dos novos sinos para a Torre da Igreja Paroquial; atrás deste grupo seguia o cortejo com carros de madeira de pinheiro e castanho. O grupo das Caldas e de outros lugares desfilavam com danças, em seguida uma forçoneira em feitiço de torre, dentro da qual tocavam sinos. E para conclusão, o desfile do grupo do Barral e de outros lugares, com linda dança. Em seguida uma camioleta devidamente enfeitada com verdes, levando também um sino e bandeira. Seguiam carros. No final os três grupos uniram-se e felicitaram-se uns aos outros.

D. M.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

Deliberações Camarárias

Sob a presidência do Senhor Evaristo Armindo Corais, reuniu a Câmara Municipal deste concelho que, entre outros, deliberou sobre os seguintes assuntos:

Requerimentos

Para concessão de licenças para condução de velocípedes: de Manuel Ferreira Ribeiro, de Souto. Concedida.

Internamento de doentes nos hospitais

No Hospital de S. Marcos, de Braga, os doentes: Adelino José de Miranda, de Vilar da Veiga e Beatriz Pereira, de Chorense; No Hospital Geral de Santo António, do Porto, João Marques, do Gerês. Passadas as respectivas guias de responsabilidade.

Orçamento ordinário para 1959

A Câmara aprovou definitivamente o orçamento ordinário para o corrente ano de 1959, cujo montante, tanto em receita como em despesa é de 1.109.496\$00, assim distribuído: receita ordinária 625.435\$00; reembolsos e reposição 31.573\$00; consignação de receita 201.521\$00 e receita extraordinária 250.967\$00; e em despesa ficou assim distribuído: Despesas ordinárias 579.621\$50; pagamentos a diversas entidades por consignação de receitas 201.521\$00; extraordinária 328.353\$50.

Estiva Camarária

A Câmara deliberou fixar a respectiva estiva do preço de género neste Concelho.

Chapas para Canídeos

Foi deliberado, ainda, pela Câmara aprovar a relação de anulações de 17 chapas para canídeos, na importância de 17\$00.

Correspondência

Offícios

Da Conservatória do Registo Civil deste concelho, solicitando cópia da tabela quilométrica desde a sede a todas as freguesias do concelho; Da Delegação para Obras de Construção de Escolas Primárias, Lisboa, pede seja aberto inquérito administrativo respeitante à empreitada de construção do edifício escolar da Ribeira, pelo empreiteiro José de Oliveira, de Prado; Da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, pede seja informada do que a Câmara tiver por conveniente acerca do horário de carreiras proposto pela firma António Magalhães & C.ª entre S. Bento da Porta Aber-

ta e Vieira do Minho. A Câmara nada tem a opor ao que é requerido pela referida firma.

Circulares

Do Governo Civil n.ºs 75, 1.ª Repartição, de 15 de Dezembro, transcrevendo o teor da circular n.º Z-2/34, da D. G. A. P. C. quanto à constituição dos piquetes para o serviço de prevenção de incêndios onde se realizam espectáculos; do mesmo, número 76, transcreve o teor da circular n.º 0-23/10, da mesma Direcção-Geral, quanto à remessa das relações de frequência referentes ao corrente ano; Do mesmo n.º 77, de 18/12, transcrevendo a circular n.º 0-23/11, da mesma Direcção-Geral, quanto à remessa de um mapa respeitante ao pessoal do Quadro Geral Administrativo dos serviços externos, até 10 de Janeiro; Do mesmo, n.º 78, de 18/12, transcrevendo o teor da circular n.º 402, Série A, da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, quanto ao assunto de faltas consideradas injustificadas, dadas ininterruptamente, entre dois períodos de licença por doença e respectiva resolução; Do mesmo n.º 79, de 22/12 transcreve a circular n.º S1/8, da D. G. A. P. C. quanto ao emolumento de 45\$00 respeitante a alvarás de trasladação de cadáveres; Do mesmo n.º 80, de 22/12, transcreve o teor da circular n.º P.º 20/1, do Conselho de Inspeção de Jogos, quanto a licenças de exploração do futebol de mesa e jogos semelhantes.

Processo para Concessão de Servidão (ramada)

Foi novamente presente à Câmara o processo para concessão de servidão (ramada), requerido António Felismino Gonçalves, de Gonduriz, tendo sido deliberado deferir o requerido com a observância, além de outras, da seguinte condição: que a ramada em causa tem a natureza de precária e terá de ficar a mais de cinco metros de altura sobre o leito do trânsito público, indemnizando o Município com 100\$00.

Escrivão das Execuções Fiscais

Sua nomeação

Por falecimento do respectivo serventuário e por proposta do chefe da secretaria, deliberou a Câmara nomear escrivão das execuções fiscais administrativas João Maria Fontes de Campos. Na sua proposta, informa este funcionário, não haver funcionário administrativo que pretenda acumular as suas funções com as

de escrivão das execuções fiscais, ao abrigo da nova redacção dada ao § 2.º da art.º 692.º do Código Administrativo, pelo Dec. n.º 34.466, de de 24/1/946.

Pagamentos

Ratificações

Deliberou a Câmara ratificar vários pagamentos ao abrigo da deliberação camarária de 2/1/58 e do art.º 78 do C. Adm.º e autorizar outros, entre os quais aos proprietários dos edifícios onde funcionam escolas primárias e postos escolares; Á Comissão de Festas de S. Brás (1.000\$00); ao Dr. Soeiro Serrão, médico veterinário, de subsídios de marcha (500\$00); ao Hospital de Santa Maria de Lisboa, pelo tratamento de doentes (1.847\$50); à Companhia Hidro Eléctrica do Norte de Portugal (Chenop), de energia consumida na iluminação particular (5.104\$50).

Balancete

A Câmara apreciou o balancete do dia 29/12/58 que acusava um saldo 216.097\$60.

Noticiário

PELO GERÊS

Rapaz morto devido a uma queda

Gerês, 12—Ontem, por cerca das 12,30 quando levava o almoço a um seu irmão, caiu de uma ribanceira de 5 metros na margem direita do rio Gerês, Eurico Pereira Guimarães, filho de Manuel Pereira Guimarães e de Adelaide de Jesus Pereira, tendo sido encontrado uma hora depois da queda muito ferido na cabeça e sem falá.

Transportado para o Hospital de S. Marcos de Braga, faleceu hoje pelas 9 horas.

Os lobos descem aos povoados

Gerês 12— Tem sido vistos nesta região por várias vezes alguns lobos, causando prejuízos nos animais domésticos e causando susto aos mais medrosos.

A «Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Visado pela Censura

MONOGRAFIA

DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 15

(CONTINUAÇÃO)

Item aldea de pregoyim paga a el Rey duzentos e sessenta e sete Rs. Item das Reendas do sangue e dos verdes davença quorenta Reaes. Item polla aldea de cubide myl e LXX Reaes. Item polla freguesia de balance seiscentos e oytenta e dous Rs. E mais paga a dita freguesia das Rendas cento e cincoenta Reaes e cada pessoa da dita freguesia dez Reaes da dita Renda. Item polla freguesia de chamoym seiscentos e XXI Reaes. Item polla freguesia de Sam mateus cento e dezasseis Reaes. E mais das Rendas çeto e vite Rs e cada morador dez Reaes da dita Renda. Item do campo de Sam Joham que estaa na freguesia de Rio caldo quorenta e oito Rs. Item polla freguesia da cabalheira myl e duzentos e quorenta e oito Reaes. Item polla freguesia de chorençe myl e seiscentos e setenta e tres Reaes. Item das Rendas de cada pessoa dez Rs. Item polla freguesia de villar pollos moradores della dos casaaes foreyros trezentos e quinze Reaes. Item das Rendas de cada pessoa dez Reaes. Item polla Igreja de Sam Joham do Campo paga a el Rey duzentos e vinte Reaes.

Este dinheiro pagasse por todollos moradores destas freguesias a dez Reaes por home casado e as viuas nam pagam. E este dinheiro nam se paga nas freguesias de chamoym e carvalha tiraudo a aldea den-festa e cobide e Sam Joham do camro e nos dez Reaes que pagom se monta as somas atras scriptas de cada lugar.

A pena do sangue nem arma nã se levava nuca na dita terra por quanto aprovaram ora pagar o concelho os ditos ditos de que non avia outro foral com a dita decaraçam de nam se pagar na dita terra ninhua pã darma nem sangue. E portanto mandamos que se nã leve nuca na dita terra. E as medidas atirus do pam semtendam damedida velha da qual medida fazem duas della huu alqueyre desta medida ora corrente. E per esse respeito se pagara sempre e doutra maneira nam. E as cabaças de vinho que se pagam am de ser de sete canadas desta medida molle a bica ou por Samiguel. E os outros foros se am demtregar e pagar por natal e selhos entam nã quizerem Receber ficara em sua escolha tornarelhos a dar despois ou pagare nos antes a dinheiro a como valham comunente na terra por natal qual ante quizerem as pagadores sem encorrerem por isso em algua pen.ª. E sera mais do senhorio o gado do veto quando se perder segundo nossa ordenaçam com decaraçam... assi como em Guimaraes.

E assi ha pensam de quatro tabaliaaes que pagã juntamente setecentos e vinte Rs.

(Continua no próximo número)

VENDE-SE

PROPRIEDADE COM CASA PARA HABITAÇÃO

RENDIMENTO:

dois carros de pão

duas pipas de vinho

5 cântaros de azeite

e pomar com muita fruta

LUGAR DO PARANHOS

LOUREDO AMARES

Tribuna Desportiva

VATICÍNIO

Cada jornada que passa, redobra o interesse por este Campeonato que arrasta atrás de si dúvidas em série, nos dois pontos da tabela. À frente continua o Benfica vigiado muito de perto pelo Belenenses, equipa que tem dado que falar neste torneio. Seguem-se depois o F. C. do Porto, Guimarães e Sporting, este último, quanto a nós, arredado definitivamente do título. No fundo da classificação continua a luta para fugir àquilo que ninguém deseja conseguir: lugar que obrigue a baixar automaticamente. São estes pontos interessantes que dão à prova máxima do futebol português o colorido habitual, mas este ano mais imponente devido à mudança do regulamento.

A jornada do próximo, domingo que vamos analisar em seguida, é tranquila para os dois da frente que actua nos seus campos e com adversários de categoria inferior. O mesmo não se pode dizer da rectaguarda, pois quase todos os clubes em má posição neste momento, vão competir fora do seu público.

O Lusitano desloca-se a Torres Vedras para defrontar o grupo local. Despique interessante, com certeza, que irá terminar com a vitória do grupo da casa pela diferença mínima.

TORRIENSE, 2 — LUSITANO, 1

Os Campeões Nacionais vão até Setúbal. Costumam ser felizes no campo dos Arcos, os Leões, onde este ano em

jogo particular já venceram, mas desta vez e olhando a baixa de forma acentuada do seus onze, não passarão de um empate, o que já será um bom resultado, por os sadinos poderem vencer a partida.

V. DE SETÚBAL, 1 — SPORTING, 1

O F. C. do Porto recebe nas Antas a Cuf. Não temos dúvidas quanto ao vencedor. Falta-nos agora a aproximação dos números que decidirão a contenda. Não deveremos andar por longe ao arriscarmos este prognóstico:

F. C. DO PORTO, 5 — CUF, 1

O Caldas vai ao Barreiro. Os barreirenses que na passada jornada fizeram a vida cara ao Guimarães, no campo deste, não deixarão escapar esta oportunidade.

BARREIRENSE, 3 — CALDAS, 1

Os Belenenses recebem no Restelo a Académica. O vencedor está à vista pois os azuis estão a jogar futebol de superior qualidade. Uma coisa vai surgir nesta jornada. O grupo da C. de Cristo irá sofrer a 1.ª bola no seu campo.

BELENENSES, 3 — ACADÉMICA, 1

O Benfica recebe na Luz os leões da serra, jogo tranquilo para o guia, que irá passar mais uma jornada de descanso e sem grandes apreensões.

BENFICA, 4 — COVILHÃ, 1

Finalmente, e guardado para para o fim deste vaticínio, de caso pensado, temos o já tradicional embate minhoto. Es-

(Continua na 4.ª página)

Tribuna de Vila Verde

HOMENAGEM

ao Rv.º Dr. Francisco António Gonçalves

É o homenageado um homem que só de longe a longe uma terra tem a dita de possuir.

Sacerdote íntegro, o que só por si é merecimento de valia, soubetambém desempenhar-se nas mais diversas actividades da vida pública, desde director do Magistério Primário e capelão da Marinha, a Presidente do Município Vilaverdense e do Grémio da Lavoura, e actualmente, Presidente da União Nacional. E a sua passagem por todos estes e outros cargos não foi mera formalidade burocrática; ele soube e sabe dar vida às funções que exerce e elevá-las à mais alta dignidade.

Por isso mesmo, Vila Verde prestou-lhe sincera homenagem, em que intervieram as forças vivas do Concelho e do Distrito.

Cerca das 11 horas, as autoridades deram entrada na Vila de Prado, e na Igreja Paroquial o homenageado celebrou missa na presença das mesmas autoridades. Feitos os cumprimentos ao homenageado, na sacristia, a caravana dirigiu-se ao novo edifício dos C. T. T., que foi inaugurado com a presença do Correio-Mor, Sr. Engenheiro Couto dos Santos, e o Chefe do Distrito descerrou uma lápide que dá a uma rua o nome do Dr. Francisco António Gonçalves. Depois da bênção do edifício, usaram da palavra os Srs. Presidente da Câmara e Correio-Mor, que foram muito aplaudidos.

Seguiu-se, no salão paroquial, o anunciado almoço de

homenagem, em que tomaram parte as autoridades e numerosos amigos do homenageado, ao todo cerca de duas centenas e meia de convivas.

Presidiu o dr. António Abranches, tendo à direita o dr. Santos Ferreira, presidente da Câmara de Vila Verde; dr. Felicíssimo Campos, presidente da Junta de Província do Minho; eng. António Lacerda, deputado; e à esquerda, eng. Couto dos Santos, correio-mor; cónego Domingos da Costa e Silva, arcepreste; António Santos da Cunha, presidente do Município de Braga; dr. António Ribeiro Guimarães, sub-delegado de Saúde; e cap. Euclides de Barros, comandante da P. S. P.

Ao repasto, os brindes foram iniciados por Fernando dos Santos Ferreira, membro da comissão executiva da U. N., que falou em nome do povo de Vila Verde; dr. António dos Santos Ferreira, em nome do Município e das outras autoridades concelhias, referindo-se largamente à obra realizada pelo homenageado, especialmente quando se encontrava à frente da edilidade; o nosso colaborador sr. Fausto Feio proferiu um importante discurso, muito aplaudido, que no próximo número publicaremos na íntegra.

O comandante Santos Júnior, da Academia Militar, seguiu-se no uso da palavra e assinalou que o homenageado, com quem audiu embarcado largo tempo, era marinheiro destemido, um marinheiro da fibra dos mais gloriosos navegado-

res da nossa história. Mas se é certo, assevera, que ele tem a Marinha no coração, esta homenagem a que assiste é prova inequívoca do quanto é querido dos seus conterrâneos, por isso de quanto quer ao povo da sua terra.

O sr. Governador Civil, que depois usou da palavra, corroborou as palavras de todos os oradores, parafraseou algumas do sr. Fausto Feio e traçou, empolgante, o elogio do dr. Francisco Gonçalves—um homem notável, sempre ao serviço da Pátria: ele foi o pedagogo fino, o marinheiro intrépido, o sacerdote exemplar, o político firme, o nacionalista convicto e intransigente, o vilaverdense amigo da sua terra e dos seus conterrâneos.

Por fim, ergueu-se, sendo calorosamente aclamado, o homenageado. Num tom simples e simpático agradece o quanto dele disseram, afirma que não cumpriu de todo como desejou fazê-lo, mas que sempre procurou cumprir e que nunca, isso nunca, militou no lado do erro.

As últimas palavras do dr. Francisco Gonçalves foram fortemente aplaudidas, sendo o ilustre pradense, no final, outra vez muito cumprimentado por todos os presentes.

ASSINA E
PROPAGA

A

«TRIBUNA
LIVRE»

Folhetim de «Tribuna Livre», 93

SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho—Usos e costumes)

—Ouve, Leopoldina, vamos conversar um pouco sobre esse assunto.

Tu sabes que, por feitio e por temperamento, e até por educação recebida em casa, não sou romântico como tu desejavas, e vejo as coisas pelo lado real, prático, positivo.

—Para ti o dinheiro—e tudo que o representa—está em primeiro lugar, abandonando, e até desprezando, o que não tiver o cunho de um valor real que tu possas converter em propriedades para te aumentar, como tens dito, a consideração e a riqueza.

—Exageras um pouco, conquanto tudo que represente poder de compra me fascine.

—Trocas a felicidade do lar pela doentia ambição de te tornares a pessoa mais rica do concelho...

E para quê?

Só para satisfazeres a estulta vaidade de te julgares superior aos outros...

Crê, contudo, que a superioridade não é apanágio dos homens de dinheiro, mas daqueles que se evidenciam pelos seus conhecimentos, pelos seus dotes morais e afectivos, pela prática das boas acções.

Acredita que o homem que sabe ser um bom chefe de família, um dedicado marido, um extremoso pai, um excelente patrão—

em relação aos que dependem dele para conseguirem, pelo trabalho o pão de cada dia—é o mais considerado, o mais respeitado e o mais venerado.

O lar é a verdadeira escola, onde os homens revelam em toda a sua grandeza, as suas aptidões e os seus sentimentos, a sua probidade e o seu carácter, que lhes dão direito ao respeito e consideração, não só da mulher e dos filhos, mas de todas as pessoas de bem.

O homem que sabe transformar a sua casa num verdadeiro lar, torna-se crêdor de toda a dedicação, de toda a ternura, de todo o amor da sua própria mulher e pode considerar-se um bom cidadão, um vivo exemplo que sirva de modelo aos outros homens!

Queres um exemplo frisante?

Não precisamos de ir muito longe, de sair dos limites desta aldeia.

Põe os olhos nos nossos caseiros da quinta do Vale e observa a sua vida conjugal sob todos os aspectos.

A riqueza deles está nos seus vigorosos braços para o amanho da terra e, em contra-partida, o seu lar é dos felizes que me é dado conhecer.

O José e a Maria Teresa já se amavam antes de se namorarem e, por isso, o seu casamento teve como base sólida, segura, garantida, uma paixão dominante que os atraía como um poderoso «iman».

Os seus génios, se fossem irmãos gémeos, não se casavam e fundiam melhor e a resolução de todos os problemas, por mais insignificantes que sejam, têm como base o beneplácito do seu mútuo acordo.

(CONTINUA)